



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A economia catarinense na contramão do crescimento
<b>Autor</b>	LIARA DARABAS RONÇANI
<b>Orientador</b>	ALCIDES GOULARTI FILHO
<b>Instituição</b>	Universidade do Extremo Sul Catarinense

Durante os anos de 1980, enquanto a economia brasileira teve um fraco desempenho comparado com as décadas anteriores, com crescimento médio do PIB de 2,3%, a economia catarinense apresentou taxas superiores a média nacional, 5,3%. Nos anos de 1990, o Brasil teve um crescimento médio de 1,6% e Santa Catarina de 3,5%. Foram duas décadas de crescimento superior a média nacional, ou seja, a economia catarinense andava na contramão da recessão. Porém, na última década de 2000 a situação se reverteu, enquanto o país retomava o crescimento e a distribuição de renda, o desempenho da economia catarinense ficou abaixo da média nacional. Com relação ao PIB ambas tiveram um crescimento médio de 3,7% entre 2000 e 2008. No entanto se levarmos em conta apenas o desempenho da indústria geral entre 2001 e 2010, o Brasil cresceu 3,0% e Santa Catarina somente 0,5%. O objetivo deste trabalho é estudar o desempenho da economia catarinense na última década, por meio da análise do comportamento da produção industrial, das exportações, do emprego e do crédito. Esta pesquisa justifica-se pela relevância do tema, uma vez que precisamos apontar as falhas e os equívocos que vem ocorrendo na política e na economia catarinense. O método utilizado nesta pesquisa é o dialético, com base na heterodoxia econômica. A pesquisa é baseada em dados quantitativos disponíveis na internet (PIB, contas regionais, produção industrial e agrícola (IBGE), Balança comercial (MDIC), finanças públicas (SEF.SC e MF), indicadores sociais (MDS), emprego (MTE/RAIS), crédito (BNDES/BADESC) dados regionais diversos (IPEADATA), e em outras fontes: orçamentos, legislação, projetos estaduais e mesorregionais, etc.). A participação de Santa Catarina na pauta de exportação brasileira passou de 4,9% em 2000 para 3,7% em 2010. Embora as exportações catarinenses tenham relativamente diminuído, neste trabalho é desmistificada a ideia de que o setor exportador foi responsável pelo baixo desempenho da economia catarinense na última década. Os resultados da pesquisa revelam que as exportações, em praticamente todos os setores da economia cresceram acima da produção industrial. Dos setores que tiveram taxas negativas de crescimento da produção industrial (têxtil e vestuário; materiais de transporte; e madeira) apenas um (têxtil e vestuário) teve média negativa no crescimento das exportações. Portanto, é impossível dizer que o fraco desempenho da economia catarinense se deu em função do setor exportador. No período de retomada do crescimento um dos pilares foi a ampliação do crédito liderado pelo BNDES, cujos valores ampliaram em 41,7%. No entanto, os valores liberados pelo BADESC, a agência responsável pelo fomento em Santa Catarina ampliaram apenas 23,0%, o que demonstra que houve afastamento do governo estadual em relação ao federal. Percebe-se que até 2002 os desembolsos do BADESC seguiam uma tendência crescente. A partir de 2003, quando Luiz Henrique da Silveira assumiu o governo de Santa Catarina, os valores liberados pelo banco de fomento começaram a cair fortemente ano a ano até 2006, quando se estabilizam. A partir de 2008, os recursos desembolsados voltaram a crescer, embora em um nível baixo se comparado com o ritmo de crescimento do início da década. Foi um ciclo de desaceleração do crédito em Santa Catarina. Quanto ao comportamento do emprego, todos os setores da economia catarinense apresentaram desempenho crescente no período, exceto o setor de madeira e mobiliário, que a partir de 2004 assumiu uma tendência levemente decrescente em função da queda na produção industrial. Em 2009 o número de empregos no seguimento voltou a crescer. Pode-se concluir que Santa Catarina andou na contramão do crescimento no que se refere ao descolamento do banco de fomento estadual do governo federal, prejudicando a liberação de crédito para fomento no Estado. No entanto, quando se trata do desempenho industrial, foram setores pontuais da economia catarinense (têxtil e vestuário, madeira e materiais de transporte) que apresentaram quedas, levando para baixo a média de crescimento do Estado. As exportações e o emprego, em decorrência da queda na produção industrial, sofreram impacto em apenas um setor, têxtil e vestuário e madeira e mobiliário, respectivamente. Portanto, a contramão do crescimento em Santa Catarina está circunscrita a apenas alguns setores.